

TREINAMENTO EM RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

A Radiologia Intervencionista (RI) é uma jovem especialidade que representa o ponto de convergência de várias áreas da Medicina. O uso de diversos métodos de imagem como radioscopia, angiografia digital, ultrassonografia e tomografia computadorizada permitem cada vez mais a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos minimamente invasivos, poupando ou facilitando procedimentos cirúrgicos convencionais. No início, essas técnicas foram utilizadas como alternativas extremas para pacientes sem condições cirúrgicas. Entretanto, com o desenvolvimento das técnicas, dispositivos, dos métodos de imagem e também pelo ganho de experiência dos profissionais, muitas aplicações superaram as indicações tradicionais e se tornaram a primeira opção de tratamento. A RI permeia toda a Medicina; auxilia e aumenta o arsenal diagnóstico e terapêutico de praticamente todas as especialidades, fato que a separa de uma área mãe específica.

Até pouco tempo atrás, poucos profissionais dominavam essas técnicas; porém, com essa expansão explosiva de aplicações e indicações, cada vez mais jovens médicos interessam-se pela Radiologia Intervencionista. Excluindo-se

os Estados Unidos, onde recentemente a RI passou a ser especialidade médica de acesso direto, na maioria dos países é necessária uma residência prévia em uma área “tradicional” para ter acesso a esse treinamento específico.

Por ser um campo novo da Medicina no Brasil, a regulamentação ainda necessita de certos ajustes. Por exemplo, perante a Associação Médica Brasileira (AMB), a Radiologia Intervencionista figura como especialidade, com acesso para médicos radiologistas, cirurgiões vasculares e cirurgiões gerais. O treinamento previsto específico na área é de dois anos em tempo integral após o término da residência mãe. Já perante o MEC, a RI figura como área de atuação, com tempo de treinamento adicional previsto de apenas um ano e pode ser realizada por radiologistas e cirurgiões vasculares.

A Sobrice é a sociedade multidisciplinar que representa o Departamento de Intervenção Guiada por Imagem do

Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), agrupa todos os intervencionistas titulados e, com o CBR, aplica a prova para a obtenção do título de especialista chancelado pela AMB para os profissionais que fizeram o treinamento de dois anos, como explicado anteriormente. Contudo, até bem pouco tempo atrás, não havia um controle de quais eram os centros formadores onde esses intervencionistas eram treinados, tampouco havia um currículo bem estabelecido a ser seguido. Consequência disso era a dificuldade de conseguir a tão almejada evolução do reconhecimento do treinamento de um para dois anos pelo MEC e, conseqüentemente, bolsas de residência. Essa formalização tornou-se cada vez mais urgente devido à franca expansão das aplicações da RI e também da procura crescente por treinamento por jovens médicos.

Há cerca de quatro anos, a Sobrice, em um esforço institucional, realizou um plano de organização para formalizar o treinamento em RI no Brasil. Em primeiro lugar, foi estabelecido qual o currículo necessário para se formar um intervencionista. Qual estrutura física, humana, de quantidade e diversidade de procedimentos, carga teórica e prática mínima eram necessárias.

Esse estudo foi feito baseando-se em *guidelines* das sociedades de RI americana, europeia e britânica. Gerou, inclusive, um *guideline* brasileiro de recomendações de treinamento em RI, que será publicado em breve.

Após essa estruturação do que seria necessário para se treinar um intervencionista, a Sobrice montou um questionário com todos os aspectos pertinentes e o enviou a todos os membros titulares, tantos aos que já possuíam quanto para os que tinham desejo de organizar um centro de treinamento. Foi feito um mapeamento de onde era oferecida a especialização no Brasil. Com esse mapa de centros na mão, a Sociedade iniciou a árdua tarefa de visitar cada um deles, a fim de inspecionar todos os aspectos relatados nos questionários. A comissão de inspeção foi sempre constituída por dois titulares da Sobrice, sendo obrigatoriamente um pertencente à diretoria em vigência.



Esse processo terminou no fim do ano passado e foram certificados 16 centros oficiais de treinamento reconhecidos pela Sobrice no Brasil. A lista dos centros está disponível para consulta no novo *site* da Sociedade (<http://sobrice.org.br/>). Observou-se uma heterogeneidade muito grande entre os centros, mas esse registro foi um passo gigantesco para o fortalecimento da especialidade. A partir de agora, temos os centros oficiais capazes de oferecer uma residência formal em RI e esse fato nos permite avançar para as próximas ações.

A primeira delas é que, a partir de 2019, apenas egressos desses centros de treinamento reconhecidos (e de outros que solicitarem credenciamento e forem aprovados na avaliação) poderão inscrever-se na prova para obtenção de Título de Especialista em Radiologia Intervencionista. O que não acontece hoje em dia ainda.

Com os centros reconhecidos, iremos, por meio de sugestões, fazer visitas periódicas e incentivos a intercâmbios, tentar homogeneizar o treinamento com o currículo que a Sobrice julga ser mínimo para formar esses profissionais. O *guideline* de treinamento que será publicado ajudará nesse processo, servindo de registro formal na literatura.

O passo seguinte é convencer a Comissão Nacional de

Residência Médica (CNRM) e o MEC de que apenas um ano não é suficiente para o treinamento e que precisamos de dois anos com bolsa de estudo para que jovens intervencionistas possam ser formados. Uma vez que temos hoje o currículo bem estabelecido e centros credenciados em todo o país, essa tarefa tornou-se finalmente tangível.

Em último lugar, poderemos pleitear o reconhecimento da Radiologia Intervencionista como especialidade médica perante o MEC, para igualar o patamar de titulação atualmente reconhecido pela AMB.

Trata-se de um caminho árduo e que demandou e demandará muito esforço, mas apenas assim será possível o reconhecimento e estabelecimento dessa especialidade, que ocupará cada vez mais destaque na Medicina do futuro.

Finalizo agradecendo, em nome da Sobrice, todos os que participaram e continuam participando desse bem-sucedido projeto. Espero poder apresentar em edições posteriores mais ações que devem se concretizar em breve.

Saudações Intervencionistas!

DR. DANIEL GIANANTE ABUD
Presidente da Sobrice 2017-2018



UM MUNDO ILIMITADO

CONHEÇA A REVOLUÇÃO
EM ARMAZENAMENTO
DE IMAGENS MÉDICAS NO BRASIL

Vue Cloud
Carestream

